

APRESENTAÇÃO: ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA - DESAFIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

*Marlene Rosa Cainelli**
*Maria Cristina Dantas Pina***

O olhar historiográfico e histórico é um caminho fundamental para ler o presente e projetar futuros. A História deve servir ao entendimento do tempo presente, logo, o olhar sobre o passado, para as diferentes e múltiplas experiências humanas no tempo, serve para nos ajudar a compreender as mudanças e transformações, mas também continuidades, marcas de passados que ainda persistem. Esse conhecimento nos mobiliza e amplia as possibilidades de construção de futuros. Neste sentido, a defesa intransigente de uma aprendizagem histórica fincada na vida prática é fundamental para a construção de outros futuros possíveis.

Essa compreensão nos remete ao campo de pesquisa do Ensino de História, que se apresenta hoje consolidado e presente em todo território brasileiro e traz como uma de suas marcas a disputa em torno da sua definição teórica e metodológica. Campo de pesquisa, objeto/território de fronteira, subáreas da História são alguns dos caminhos disputados.

Efetivamente, a partir da década de 2000, podemos afirmar que a pesquisa sobre Ensino de História é uma área consolidada e ampla. Essa expansão e consolidação se deve a muitos fatores, entre eles a própria expansão da pós-graduação, incluindo aí os mestrados profissionais, particularmente o ProfHistória; as reformas dos currículos da Licenciaturas, que foram obrigadas a aumentar a carga horária das práticas de ensino em História; o avanço de programas como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica, o que provocou o envolvimento de graduandos com as reflexões e práticas do ensino de História; além de aumento de publicação de grupos de pesquisa e da Associação Brasileira do Ensino de História (ABEH).

Esse crescimento veio acompanhado da construção de alguns consensos: necessidade de melhorar a formação do professor; recomendação quanto à incorporação de procedimentos da

* Professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: cainelli@uel.br

** Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Doutora em História da Educação pela Universidade de Campinas (Unicamp). E-mail: maria.pina@uesb.edu.br

investigação histórica em sala de aula; de pensar a finalidade do ensino de história centrada na compreensão dos problemas do presente; preocupação com pesquisas empíricas que adentram a sala de aula; preocupação em problematizar o pensamento e a aprendizagem histórica dos estudantes, verificando o domínio sobre conceitos epistemológicos e sua articulação com os chamados conteúdos historiográficos; perspectiva diagnóstica – compreender o pensamento histórico das crianças e jovens escolares; existência de um saber histórico escolar, que não é a justaposição nem à simplificação do saber científico; problematização de como crianças e jovens têm aprendido a História ensinada e como relacionam esse saber na vida prática; reflexão sobre os usos do conhecimento histórico pelos jovens escolarizados.

No entanto, permanece vários desafios, entre eles o de construir conceitos e epistemologia próprios do campo, além de pensar na efetiva relação dessa expansão com a prática de ensino de História na Educação Básica. A expansão da pesquisa na pós-graduação impactou a formação inicial e continuada de professores de História? E a prática docente? A disciplina escolar História dialoga em qual dimensão com essas pesquisas? Ou seja, nossa pesquisa está efetivamente imbricada com a prática?

Esse Dossiê apresenta artigos que problematizam questões em torno destes desafios. Apresentam problemas teóricos e metodológicos do campo do ensino de História, seja no tocante à pesquisa, seja no tocante à prática de ensino.

O primeiro bloco de textos analisa problemas/desafios do ensinar História do ponto de vista do professor/a, levando elementos para pensarmos a formação, o planejamento e os desafios cotidianos da aula de História no tempo presente.

As autoras Sueli Fátima Dias e Marlene Rosa Cainelli, no texto “Compassos entre o ensino de História e a formação de professores: trajetórias em construção”, analisam a formação continuada de professores de História no tocante às discussões sobre o ensino de História e concepções teórico-metodológicas da Educação Histórica. Abordam elementos que relacionam o ensino de história e a formação de professores a partir do estabelecimento da disciplina na grade curricular das escolas do Brasil. Destaca princípios da organização do ensino de História e consequentes exigências para a formação de professores envolvidas com a transmissão de informações sem priorizar a análise, reflexão ou interpretações de diferentes perspectivas dos eventos históricos. Contribui no questionamento das perspectivas do processo de ensinar e aprender História e para qual tipo de sociedade contribuir.

O artigo da Carolina Carvalho de Lima, “Planejamento didático em história: uma proposta de plano de aula”, propõe, em diálogo com teóricos da Pedagogia Construtivista, da Educação Histórica e dos Letramentos Digitais, um modelo de planejamento didático para aulas de História aderente às diferentes etapas da Educação Básica. Proposta construída na experiência da professora com a orientação de alunos de Estágio no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Bahia.

Em caminho próximo a este, Adriana Bourdoux e Célia Santana Silva apresentam no artigo “Da sala de aula à sala de casa, um outro tempo, ou a ponta de um mistério: o estado da arte sobre o ensino-aprendizagem de história na pandemia” o estado da arte das publicações de relatos de experiência sobre o ensino de História no contexto da pandemia. As autoras selecionaram e analisaram textos publicados de janeiro de 2020 a junho de 2022 com o objetivo de identificar os principais temas e questões que preocuparam os/as docentes frente à implantação do ensino remoto emergencial imposto em todo o país. Os textos encontrados apontam os desafios enfrentados e os caminhos trilhados pelos/as professores/as, trazendo grandes contribuições para a reflexão sobre a aprendizagem histórica.

Num segundo bloco de artigos, os problemas giram em torno dos desafios teóricos e metodológicos da pesquisa em ensino e aprendizagem da História. São textos que problematizam conceitos, metodologias e objetos caros ao conhecimento histórico no contexto presente, investigados sob a perspectiva da aprendizagem de crianças e jovens.

O primeiro deles é o artigo “Juventude e ensino de história: desafios metodológicos”, das autoras Edinalva Padre Aguiar, Maria Alessandra dos Santos Aquino e Maria Cristina Dantas Pina. As autoras analisam o conceito de juventudes com base em suas pesquisas, que tiveram como principais sujeitos alunos que se encontram na condição de adolescentes/jovens e sua relação com o conhecimento histórico. Apresentam considerações acerca dessas etapas da vida e de como, geralmente, eles são concebidos pela sociedade e pelas pesquisas acadêmicas. Defendem que pensar nessas categorias e nos sujeitos que as compõem não pode se dar em bloco, desprovido de características peculiares; logo, concordam que abordar adolescências/juventudes no plural é mais adequado por se tratar de fenômeno construído em bases sociais, econômicas, culturais, psicológicas e emocionais complexas, que impactam diretamente na forma como esses sujeitos vivenciam a aprendizagem histórica.

Nos dois últimos artigos encontramos reflexões sobre temáticas consideradas difíceis/traumáticas. São reflexões em torno da aprendizagem históricas de estudantes em torno de temas específicos: holocausto e escravidão. Giovana Martins, no texto “Reflexões sobre o ensino e aprendizagem da história difícil em tempos de novo humanismo”, apresenta uma pesquisa em construção, situada no campo de investigação da Educação Histórica, nas discussões sobre o novo humanismo de Jörn Rüsen (2012, 2021) e na ideia da chamada história difícil (*burdening history*), conceito desenvolvido por Bodo von Borries (2011). O foco do artigo é ponderar sobre a aprendizagem da história difícil do Holocausto em aulas de História e sobre o novo humanismo de Jörn Rüsen, entendendo que o Holocausto trouxe questões e paradigmas que vão além de seu tempo e trouxeram consequências para a forma como se entendem os direitos humanos e a dignidade humana nos dias de hoje.

Já as autoras Érica Xavier e Ana Beatriz Accorsi Thomson, no texto “Para além do conteúdo histórico escolar: as ideias dos alunos sobre a escravização africana e o racismo”, também atravessam um tema difícil. Elas se propõem a demonstrar e analisar a experiência desenvolvida no oitavo ano

Pol. Hist. Soc., Vitória da Conquista, v. 21, n. 1, p. 11-14, jan.-jun. 2022. ISSN 2236-8094.
DOI: 10.22481/politeia.v21i1.12415

do ensino fundamental II, através do projeto intitulado “As viagens de africanos escravizados e a travessia do Atlântico”. Com base nessa experiência, analisam como a mobilização de conhecimentos possibilita o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos e um sentido histórico capaz de estabelecer relações entre presente, passado e futuro (RÜSEN, 2015) sobre a ideia de superioridade racial. Ou seja, as autoras discutem como as atividades desenvolvidas sobre o tráfico de escravizados, as condições e as resistências em torno da escravização, sob a metodologia conhecida como “aula oficina”, proposta da pesquisadora Isabel Barca (2004), possibilita uma educação histórica humanizada, empática, que ultrapassasse a noção de conteúdo escolar tornando-se uma orientação para a vida prática.

Esse conjunto de artigos nos permite visualizar alguns desafios em torno do campo do Ensino de História, particularmente no tocante à aprendizagem histórica e seus sujeitos, professores e alunos, na diversidade de contextos, condições sócio-históricas e culturais. As reflexões trazidas pelas autoras nos ajudam a pensar que o conhecimento histórico deve, cada vez mais, nos ajudar a atravessar o presente com um acervo de passado capaz de nos orientar na construção de outros futuros. Os desafios são muitos e a pesquisa imbricada com prática, especialmente nas aulas de História, é um caminho potente.

Copyright (c) 2023 politeia



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).